



Patrocínio:



ALBATROZ *responde*



O QUE É UM ALBATROZ?

Albatrozes são aves marinhas migratórias e pertencem à Ordem Procellariiformes. Eles passam a maior parte da vida em alto mar buscando alimento, voando sobre a água ou pousados nela. Sua plumagem é espessa e impermeável para manter o corpo quente e seco, como se estivesse envolto em uma bolha de ar quente.

No Brasil, os albatrozes vivem longe da costa e por isso é difícil avistá-los em terra e nas regiões costeiras, como a praia. Eles visitam ilhas remotas, em outros países, apenas para construir ninhos, acasalar, reproduzir e cuidar dos filhotes. Muitas vezes as pessoas os confundem com gaivotas, que são aves costeiras com a coloração da plumagem parecida, mas é fácil notar a diferença entre eles. Os albatrozes são bem maiores, e possuem asas longas e estreitas bem características.

Os petréis também são Procellariiformes e se diferenciam dos albatrozes pelo tamanho, cor da plumagem e bico. Uma diferença marcante é o posicionamento dos tubos nasais: nos albatrozes são pequenos e um de cada lado do bico, nos petréis são fundidos sobre o bico e bem visíveis. Tanto albatrozes quanto petréis devem ser protegidos, pois diversas espécies correm risco de extinção.



Albatroz-de-sobrancelha-negra (*Thalassarche melanophris*)



Petré-gigante (*Macronectes giganteus*)

COMO OS **ALBATROZES** VOAM?

Os albatrozes são excelentes planadores. Graças às asas longas e estreitas, podem chegar a 3,5 metros de envergadura e conseguem percorrer longas distâncias sobre o mar, planando quase sem bater asas e impulsionados pelas correntes de vento sobre os oceanos.

Assim, gastam pouca energia e algumas espécies conseguem percorrer até oitocentos e cinco quilômetros em um único dia, atingindo velocidades superiores a 120 km/h. Na ausência de vento, passam a maior parte do tempo pousados sobre a água.

Possuem excelente sentido de orientação, lhes permitindo voar pelos oceanos e retornar com precisão aos seus locais de reprodução.



COMO OS **ALBATROZES** SE ALIMENTAM?

Os albatrozes e petréis percorrem longas distâncias sobre o mar usando a visão e o olfato para localizar alimento como lulas, peixes e krill, os quais capturam próximos à superfície. Essas aves também são frequentemente vistas seguindo embarcações de pesca, atraídas pelos resíduos de peixes descartados.

A ponta do bico do albatroz tem forma de gancho, uma adaptação para apanhar o alimento, que é liso e escorregadio, com bastante eficiência.

Como os albatrozes e petréis vivem nos oceanos, bebem água salgada e, graças à presença de glândulas especiais, são capazes de eliminar o excesso de sal do organismo através dos tubos nasais.



COMO OS **ALBATROZES** SE REPRODUZEM?

Os albatrozes e petréis são monogâmicos, ou seja, tendem a manter o mesmo parceiro reprodutivo por toda a vida. Reproduzem-se uma vez ao ano, contudo, em espécies maiores, esse intervalo é de dois anos ou mais. As aves colocam apenas um ovo por temporada e os ninhos podem ser feitos de barro, areia ou grama, dependendo da região onde se reproduzem.

Em geral, constroem seus ninhos em ilhas isoladas da ação humana, como as ilhas Tristão da Cunha, Malvinas e Geórgia do Sul, no Oceano Atlântico. Os pais se revezam na incubação do ovo, nos cuidados com o filhote no ninho e na busca de alimento em alto-mar.



QUAL É A **IMPORTÂNCIA** DE **CONSERVAR** ESSAS AVES?

Todos nós fazemos parte da biodiversidade. Estima-se que 13 milhões de espécies compartilham o planeta, incluindo plantas, animais e bactérias, das quais apenas 1,75 milhões são conhecidas pela ciência. Essa biodiversidade mantém sistemas e processos que nos fornecem alimento, água e oxigênio, entre outros serviços ecológicos cruciais para as necessidades humanas e a economia.

O custo do desaparecimento de espécies como a do albatroz não pode ser calculado, mas o oceano fica mais pobre, e nós com menos recursos. Ao planar sobre os oceanos, os albatrozes e petréis espalham nutrientes que fertilizam as águas superficiais do oceano, favorecendo a proliferação de pequenos organismos aquáticos que formam a base da cadeia alimentar marinha, contribuindo para o equilíbrio e a produtividade do ecossistema marinho.



QUAIS AS PRINCIPAIS AMEAÇAS QUE SOFREM?

Os albatrozes e petréis representam um dos grupos mais ameaçados de aves do planeta, afetados por múltiplas ameaças, tanto nas ilhas onde se reproduzem quanto no mar. São impactados principalmente pela mortalidade devido à captura incidental em pescarias de espinhel, mas também pela introdução de predadores exóticos nas ilhas onde se reproduzem (como gatos e ratos), que matam ovos e filhotes. A ingestão acidental de lixo no mar também é um grave problema, uma vez que as aves confundem fragmentos de plástico com alimento.

Pesca de espinhel é uma técnica industrial realizada longe da costa, voltada para peixes de grande porte, como atuns, espadartes e tubarões. O espinhel é um equipamento com 80 km de extensão e até dois mil anzóis, que são lançados um a um ao mar, atrás do barco enquanto o mesmo navega. As iscas utilizadas pelos pescadores atraem, além dos peixes, os albatrozes. Ao tentarem retirar as iscas dos anzóis, as aves acabam sendo fisdadas acidentalmente e podem morrer afogadas. Reduzir esta captura incidental é a maior missão do Projeto Albatroz.



Foto: Fabiano Peppes

OS ALBATROZES E PETRÉIS ESTÃO AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO?

Albatrozes e petréis formam um dos grupos de aves mais ameaçados de extinção do planeta. Existem 22 espécies de albatroz no mundo, das quais 15 estão ameaçadas de extinção. Onze espécies de albatrozes ocorrem em águas brasileiras, e nove delas estão ameaçadas, incluindo o albatroz-de-Tristão (*Diomedea dabbenena*), listado como Criticamente Ameaçado e com uma população reprodutiva em declínio e limitada a cerca de 2500 pares reprodutivos.

Existe uma maior variedade de petréis espalhados pelo globo. No entanto, apenas os petréis de médio e grande porte interagem regularmente com a pesca e são capturados pelo espinhel, como é no caso, no Brasil, de duas espécies ameaçadas de extinção: a pardela-preta (*Procellaria aequinoctialis*) e da pardela-de-óculos (*Procellaria conspicillata*).



COMO EVITAR A **CAPTURA** DE **ALBATROZES** PELA PESCA?

Existem medidas simples e baratas que, uma vez incorporadas à rotina diária de pesca, diminuem o acesso das aves às iscas: Toriline, Largada Noturna e Regime de Peso.

O **Toriline** consiste em uma linha com 130 metros de comprimento com fitas coloridas, a qual é presa na popa da embarcação a uma altura de seis a oito metros, e arrastada enquanto o espinhel é lançado ao mar. Funciona como um espantalho, afugentando as aves para longe do local onde os anzóis são lançados e onde o risco de captura é maior.

Largada noturna é o ato de lançar todos os anzóis do espinhel durante a noite. Como a maior parte dos albatrozes e petréis se alimentam durante o dia, o risco de capturá-los à noite é menor.

Regime de Peso são configurações de posicionamento do peso na linha de pesca que garantem que o anzol iscado afunde o mais rápido possível, permanecendo o mínimo de tempo em profundidades ao alcance dos albatrozes e petréis.

O QUE O PROJETO ALBATROZ FAZ?

Desde 1990, a missão do Projeto Albatroz é reduzir a captura incidental de albatrozes e petréis. Esse trabalho é realizado com ampla participação em políticas públicas nacionais e internacionais de conservação dessas aves, criação de medidas de proteção e realização de educação ambiental marinha com pescadores, educadores, crianças de primeira infância, jovens e o público em geral.

Há mais de 30 anos o Projeto Albatroz trabalha em parceria com os pescadores para garantir a conservação dos albatrozes no Brasil, o que resultou no desenvolvimento de um conjunto de medidas eficazes para reduzir a captura de albatrozes e petréis em pescarias de espinhel, além da sensibilização da sociedade quanto à importância do albatroz para o equilíbrio do ambiente marinho.

Já existem leis e um **Plano de Ação Nacional de Conservação de Albatrozes e Petréis no Brasil, o PLANACAP**.



Por conta da atuação do Projeto Albatroz junto ao **Acordo Internacional de Conservação de Albatrozes e Petréis (ACAP)**, Tatiana Neves, coordenadora geral e fundadora da instituição, é vice-presidente do **Comitê Assessor do ACAP**.

Desde 2011, os **Programas de Educação Ambiental Marinha 'Albatroz na Escola' e 'Albatroz em Casa'** envolveram mais de 30 mil pessoas, entre educadores e alunos. Em 2015 foi criado o **'Coletivo Jovem Albatroz'**, um espaço de formação que impulsiona jovens lideranças entre 18 e 29 anos para a conservação marinha e costeira por meio da educação ambiental e do protagonismo juvenil.

Outra grande iniciativa realizada pelo Projeto Albatroz em parceria com o **CEMAVE/ICMBio** e a **R3 Animal** é o **Banco Nacional de Amostras Biológicas de Albatrozes e Petréis (BAAP)**. Ele viabiliza e facilita o acesso às amostras para intercâmbio de informações entre pesquisadores e instituições, maximizando o aproveitamento do material e fomentando a pesquisa sobre essas aves.

CENTRO DE VISITAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL MARINHA DO **PROJETO ALBATROZ**

O **Centro de Visitação do Projeto Albatroz** é fruto de anos de trabalho e dedicação da instituição, e estende nossa atuação para o turismo e endossa a importância da conservação das aves oceânicas e da biodiversidade local. A região é estratégica por ser uma área pesqueira importante, com abundância de alimento para os animais marinhos, o que faz com que os albatrozes se aproximem mais da costa e torna possível avistar essas aves pelágicas com mais facilidade do que em qualquer outra região do país.

Situado em uma área de proteção ambiental da Lagoa de Araruama e cercado de importante fauna e flora do manguezal da região, o espaço faz parte do circuito turístico de Cabo Frio (RJ) e Região dos Lagos e proporciona oportunidades de sensibilização e educação ambiental para difundir a **Cultura Oceânica**, além de oferecer oficinas, espaços de recreação, pavilhões de exposição e diversas ações socioambientais realizadas junto às comunidades locais.



O QUE É A REDE BIOMAR?

A Rede de Conservação da Biodiversidade Marinha (Rede Biomar) reúne projetos patrocinados pela Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, que trabalha pela conservação marinha no Brasil. Esses projetos atuam na proteção da espécies e habitats relacionados, refletindo o compromisso da Petrobras com a conservação marinha. Atualmente, fazem parte da Rede Biomar:



Projeto Albatroz



Projeto Baleia Jubarte



Projeto Coral Vivo



Projeto Golfinho Rotador



Projeto Meros do Brasil